

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

ÁUREA SILVA DO NASCIMENTO PEREIRA
EWERTON WENDELL DA SILVA PINTO
VERÔNICA LUCENA LUIZ DA SILVA

**A EVASÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

RECIFE/2024

ÁUREA SILVA DO NASCIMENTO PEREIRA
EWERTON WENDELL DA SILVA PINTO
VERÔNICA LUCENA LUIZ DA SILVA

A EVASÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Me. Juan Carlos Freire

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

P436e Pereira, Áurea Silva do Nascimento.

A evasão dos estudantes nas aulas de educação física no ensino médio / Áurea Silva do Nascimento Pereira , Ewerton Wendel da Silva Pinto, Verônica Lucena da Silva. - Recife: Edição do Autor, 2024.

32 p. : il. color.

Orientador(a): Me. Juan Carlos Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física,
2024.

Inclui Bibliografia.

1. Educação física escolar. 2. Evasão escolar. 3. Ensino médio. I.
Silva Pinto, Ewerton Wendel da. II. Silva, Verônica Lucena da. III.
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

ÁUREA SILVA DO NASCIMENTO PEREIRA
EWERTON WENDELL DA SILVA PINTO
VERÔNICA LUCENA LUIZ DA SILVA

A EVASÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Juan Carlos Freire
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	9
1.2	OBJETIVOS	9
1.2.1	Objetivo geral	9
1.2.2	Objetivos específicos	9
1.3	JUSTIFICATIVA	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	10
2.2	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	12
2.3	EVASÃO DOS DOCENTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO	
2.4	FÍSICA	14
2.5	O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	17
3	ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR	18
4	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27
	AGRADECIMENTOS	32

A EVASÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Áurea Silva do Nascimento Pereira

Ewerton Wendell da Silva Pinto

Verônica Lucena Luiz da Silva

Me. Juan Carlos Freire¹

Resumo: Questiona-se quais as questões ligadas à evasão das aulas de educação física por estudantes do ensino médio? Para responder à pergunta de pesquisa, o objetivo geral da pesquisa foi analisar questões ligadas à evasão das aulas de educação física por estudantes do ensino médio. Justifica-se este estudo ao considerar que a evasão escolar no ensino médio representa um desafio significativo para os sistemas educacionais em todo o mundo. Esse fenômeno muitas vezes é influenciado por uma variedade de fatores complexos, incluindo questões socioeconômicas, falta de apoio familiar, problemas de saúde mental, dificuldades de aprendizagem não diagnosticadas e desinteresse pelo currículo escolar. Destaca-se que a motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física está relacionada principalmente à busca por uma vida saudável, o gosto por esportes e o convívio social, enquanto a desmotivação decorre da falta de infraestrutura escolar, conteúdos repetitivos e pouco atrativos. Pesquisas revelam que os alunos veem as aulas como momentos de lazer e alívio do estresse, mas criticam a ênfase em esportes tradicionais e a pouca diversificação de atividades. A falta de compreensão clara dos benefícios da disciplina e a abordagem pedagógica adotada são apontadas como fatores que prejudicam o engajamento. Além disso, a separação de gênero, a falta de materiais e a resistência a mudanças também são barreiras à participação, sugerindo a necessidade de adaptação metodológica e melhoria nas condições estruturais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Evasão Escolar. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Uma das etapas da educação escolar brasileira é formada pelo ensino básico e ensino superior, sendo que o ensino básico é formado pela educação infantil que vai de 0 a 6 anos de idade, ensino fundamental dura dos 6 aos 14 anos e, por fim, tem-se o ensino médio que não tem parâmetros por idade, pela questão da quantidade de alunos que compõe essa última fase, mas a maioria do público que compõe essa etapa é constituída por jovens adolescentes e tem a duração de três anos (BRASIL 2018).

O ensino médio é a etapa final para a conclusão do primeiro ciclo da educação, o ensino básico. Nessa fase final a escola deve trabalhar e desenvolver habilidades

¹ Bacharel em Educação Física - Universidade Federal de Pernambuco; Licenciado em Educação Física - FACOTTUR; Especialista em Condicionamento Físico e saúde no envelhecimento - UNESA; Mestre em Biodinâmica do Movimento Humano - UFPE; Doutorando em Epidemiologia da Atividade Física - UPE/UFPB. E-mail para contato: Juan.carlos@grupounibra.com

que juntas formão as competências que garante que o aluno possa prosseguir de forma qualificada a vida adulta, incluindo as questões profissionais (BRASIL 2018).

A Educação Física é um dos componentes curriculares que constituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo de suma importância para o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. A proposta é de que nas aulas de Educação Física seja desenvolvida as pluralidades de eixos temáticos ou, como conhecidos anteriormente, conteúdos, como os esportes, os jogos e brincadeiras, as danças, as ginásticas e as lutas, trabalhando e desenvolvendo o sujeito de forma integral (BRASIL 2018).

Evasão, partindo do dicionário, corresponde à ação de fugir, escapar (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS 2009-2022). Levando para o contexto, entende-se que é o momento em que o estudante desiste da escola sem que tenha concluído seus estudos. O que tem causado bastante discussão nas escolas, principalmente no ensino médio, onde o número de ocorrências chega a ser bem maior do que das séries anteriores, ou seja, do ensino fundamental (FERREIRA; OLIVEIRA 2020).

Dados do site do Ministério da Educação (MEC) apontam a existência de cerca de 10 milhões de jovens com idades entre 15 e 17 anos no Brasil. Contudo, nem todos acabam se matriculando nas escolas no início do ano letivo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo MEC, 15%, ou seja, por volta de 1,5 milhões de jovens se encontram fora das escolas.

Com isso resta um quadro de aproximadamente 8,5 milhões de estudantes, mas 7% desistem de concluir seus estudos, chegando ao final do ano com uma taxa de 30% de jovens entre 15 e 17 anos fora da escola. Diante desses fatos, fica evidenciado somente 6,9 milhões de jovens frequentes na escola (BRASIL, 2018).

São muitos os fatores que ocasionam o processo de abandono dos estudos, um desses fatores é o poder econômico. Assim como é descrito por Ferreira e Oliveira (2020), a condição financeira é um ponto de extrema importância quando se trata da educação. Pode-se dividir os alunos em dois grupos, o primeiro corresponde a estudantes em que a família é capaz de dar apoio financeiro e, o outro grupo, é preenchido por alunos que não possuem o mesmo apoio e estão constantemente preocupados com a renda familiar.

Braga (2009) abordada os motivos que levam os estudantes a deixarem o ensino médio, principalmente no período noturno, além de fatores econômicos e

sociais, os alunos do período noturno devem conciliar estudo com trabalho, deixando o aluno mais sobrecarregado e mais próximo o distanciamento da escola, chegando à evasão escolar.

Rodrigues (2010) aborda em sua pesquisa que o professor, como mediador, deve instigar seus alunos e alunas a seguirem suas motivações intrínsecas - seus desejos pessoais - para que com isso eles tenham interesse em realizar as atividades propostas ao longo da aula. Não deixando de lado o fato de, saber ministrar o conteúdo de forma que todos participem e atinjam seus objetivos a cada aula, fazendo-os retornar para as próximas com desejos ainda maiores.

A criação de um espaço onde as pessoas possam exercer várias atividades e exercícios que, muito mais que um condicionamento mecanicista, estimule o autoconhecimento, a ampliação da consciência corporal, a melhoria da autoestima e, conseqüentemente, proporcionem um melhor relacionamento consigo, com os outros e com o meio é de vital importância para a manutenção dos alunos na escola (FIGUEIREDO, 2005; MONTALVÃO, 2005).

Dessa forma, o problema de pesquisa é: Quais as questões ligadas à evasão das aulas de educação física por estudantes do ensino médio? Para responder a este o objetivo geral da pesquisa é analisar questões ligadas à evasão das aulas de educação física por estudantes do ensino médio.

Para atingir o objetivo geral foram delineados três objetivos específicos, a saber: a) Revisar a literatura científica nas áreas de gestão escolar, evasão escolar e qualidade do ensino; b) Investigar as principais causas da evasão escolar no Ensino Médio; c) Apontar propostas para o enfrentamento da evasão escolar.

Justifica-se este estudo ao considerar que a evasão escolar no ensino médio representa um desafio significativo para os sistemas educacionais em todo o mundo. Esse fenômeno muitas vezes é influenciado por uma variedade de fatores complexos, incluindo questões socioeconômicas, falta de apoio familiar, problemas de saúde mental, dificuldades de aprendizagem não diagnosticadas e desinteresse pelo currículo escolar. Em muitos casos, os jovens abandonam a escola devido à falta de recursos adequados para enfrentar essas dificuldades, resultando em consequências negativas em longo prazo para seu desenvolvimento pessoal e suas perspectivas futuras.

Nesse sentido, justifica-se analisar a evasão escolar no ensino médio, visto que não trata-se apenas um problema individual, mas também tem implicações profundas

para a sociedade como um todo. A falta de educação formal limita as oportunidades de emprego e de ascensão social dos jovens, contribuindo para ciclos de pobreza e desigualdade.

Além disso, a diminuição da taxa de conclusão do ensino médio pode ter um impacto negativo na economia, reduzindo a força de trabalho qualificada e afetando a competitividade nacional. Para combater eficazmente a evasão escolar no ensino médio, são necessárias abordagens holísticas que abordem não apenas os problemas imediatos que levam os alunos a abandonar a escola, mas também as questões estruturais que perpetuam esse ciclo.

Isso inclui investimentos em programas de suporte acadêmico e emocional, parcerias com as comunidades locais, melhoria do currículo para torná-lo mais relevante e engajador, e políticas que abordem as disparidades socioeconômicas que muitas vezes estão na raiz do problema. Ao priorizar a educação e oferecer oportunidades igualitárias para todos os alunos, podemos criar uma sociedade mais justa e próspera.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física visa à qualidade de vida, proporcionando a todos um conhecimento e um cuidado maior com o seu corpo, a fim de que possam adotar hábitos mais saudáveis com a sua própria saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1998).

Darido (2004) afirma que o professor ao ministrar as aulas de Educação Física deveria proporcionar certa autonomia para os alunos, objetivando a realizações de práticas fora do âmbito escolar e sem ajuda de especialistas. Esse objetivo somente será alcançado se os alunos associarem o prazer com a prática e não a obrigatoriedade por estarem no colégio, facilitando e qualificando a aprendizagem de todos.

O ambiente escolar é um local privilegiado para se tratar de assuntos como, manutenção da saúde, melhora da qualidade de vida, importância das atividades físicas regulares, visto que os estudantes passam a maior parte de seu tempo nas escolas, cabe não só ao professor de Educação Física, mas a família e o colégio, realizando um trabalho em conjunto, buscando abordar e instigar seus alunos a

aprender mais sobre a qualidade de vida e colocar em prática esses ensinamentos, trabalhando o corpo e a mente, em suas aulas e vidas, no geral, aplicadas não somente aos alunos, mas também aos professores (DUMITH, 2010).

A EF é uma das disciplinas que, no primeiro momento, sofreu ameaças com a reforma proposta, tendo a sua obrigatoriedade retirada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996). Quadro esse que foi revertido pouco tempo depois, devido a uma mobilização nacional que envolveu diversas entidades e categorias (BASTOS; SANTOS JÚNIOR; FERREIRA, 2017). O retorno da obrigatoriedade da EF no texto da LDB, de acordo com Bastos, Santos Júnior e Ferreira (2017), poderia trazer implicações para esse componente curricular, pois a Lei 13.415 (BRASIL, 2017) não estabeleceu que a mesma devesse ser obrigatória em todos os anos no EM.

Esse fato ficou evidenciado com a homologação da Resolução 3, de 21 de novembro de 2018 (BRASIL, 2018), a qual atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, destacando, no parágrafo sétimo do artigo 11, que a “critério dos sistemas de ensino, a formação geral básica pode ser contemplada em todos ou em parte dos anos do curso do ensino médio, com exceção dos estudos de língua portuguesa e da matemática que devem ser incluídos em todos os anos escolares” (BRASIL, 2018b, p. 6).

Há saberes específicos para cada espaço onde a educação é praticada: família, igreja, sindicato, escola etc. Segundo Saviani (2011), a Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Isso significa que o autor reconhece a existência de um forte vínculo entre a educação e a humanidade.

Tornar os estudantes o centro das finalidades do Ensino Médio e superar sua histórica vinculação com o mercado de trabalho são fatores que de acordo com Ramos (2007), fundamentam a construção de um projeto educacional, no contexto dessa etapa da educação básica, considerando o sentido da Formação Humana Integral ou unilateral.

Ademais de investigar o lugar da EF no EM, um desafio mais específico é compreender a EF no Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade de ensino que busca integrar a formação geral à formação técnica, a qual é proposta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF. São poucos os estudos relacionados a esse componente curricular nos IF, fato destacado por alguns autores (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016; METZNER *et al.*, 2017, BOSCATTO; DARIDO,

2017), o que instiga a necessidade de que sejam realizadas mais pesquisas com essa temática.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O ensino médio é a etapa final para a conclusão do primeiro ciclo da educação, o ensino básico. Nessa fase final a escola deve trabalhar e desenvolver habilidades que juntas formam as competências que garante que o aluno possa prosseguir de forma qualificada a vida adulta, incluindo as questões profissionais (BRASIL 2018).

A Educação Física oferece um grande número de possibilidades para que os alunos possam enriquecer as experiências já existentes e desenvolvidas durante a educação básica, em particular, nesse caso, no ensino médio é proporcionando uma amplitude de acesso ao universo cultural. Esses saberes da cultura são formados por saberes corporais, experiências emotivas, lúdicas e agonistas. A Educação Física proporciona experiências e uma análise de várias formas de expressões, possibilitando que o aluno participe de forma ativa e autônoma (BRASIL, 2018). Nesse sentido, é importante entender que a Educação Física possui três elementos fundamentais, conforme apresentado na BNCC (2018).

As aulas de Educação Física no ensino médio é a continuação do trabalho que começou a ser feito no ensino fundamental, mas além dessas habilidades trabalhadas os alunos deverão ter um olhar crítico sobre o movimento da cultura corporal que está realizando, não bastando apenas os alunos realizarem os movimentos das lutas, por exemplo, ele deve ter um pensamento crítico sobre aquela prática, sabendo problematizá-la e contextualizá-la (BRASIL 2018).

Atualmente a Educação Física escolar no âmbito do Ensino Médio, é resultado das diversas influências e correntes metodológicas que surgiram a partir desse período. Segundo Zago e Galante (2010), as concepções Desenvolvimentista, Construtivista, Sistêmica e Crítico-Superadora da Educação Física, mesmo que, por vezes, apresentem divergências em relação à metodologia que deve ser adotada pelos sistemas de ensino, possuem em comum um pensamento filosófico total de homem, ou seja, o indivíduo é visto como uma unidade, numa preocupação com o ser humano.

A Educação Física está inserida na grade curricular das escolas de ensino médio como uma disciplina que tem como princípio o aprimoramento da cultura corporal do

movimento. Atualmente, sua legitimidade no âmbito escolar está expressa através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 que no art. 26, §3 diz que a Educação Física deve estar integrada à proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar em todas as etapas da Educação Básica (BRASIL, 1996).

E abordando sobre EF escolar, precisamente no ensino médio, os sujeitos que a compõem possuem estilos de vida diferenciados, bem como no que diz respeito à sua religião. Pois, é sabido que a prática desta impõe demasiados estatutos a seguir, de acordo com o tipo de cada religião, onde Fleck *et al.* (2003) corroboram afirmando que a religião é uma extensão onde o indivíduo acredita, segue-a e a prática.

Nessa perspectiva, partindo de uma estruturação das aulas com base em abordagens pedagógicas focadas da cultura corporal do movimento, podemos destacar a corrente Crítico-superadora, como aquela que apresenta maior relação entre sua proposta e os princípios presentes nos documentos norteadores do Ensino Médio. Segundo Darido (2003), essa abordagem busca a superação de um modelo tecnicista e mecanicista. Assim, a abordagem Crítico-superadora busca a relevância social dos conteúdos propostos pela Educação Física no Ensino Médio, os alunos devem ainda estabelecer a relação entre o conhecimento científico e o senso comum ligado às práticas corporais.

No entanto, a Educação Física enfrenta no ensino médio algumas dificuldades relacionadas à organização curricular. Boscatto (2017) sugere que questões históricas da disciplina, sobretudo as questões ligadas ao fenômeno esportivo e as atividades ligadas à promoção de saúde, são os principais discursos de legitimidade pedagógica e que permeiam os conteúdos de ensino.

Ainda de acordo com Boscatto (2017), torna-se fundamental refletir sobre o papel atual da Educação Física no ensino médio, seu engajamento ao projeto pedagógico, atendendo aos preceitos legais vigentes, contribuindo para sua legitimidade como componente indispensável ao currículo escolar, que lida com um saber próprio, que assim como as demais disciplinas é indispensável para formação dos estudantes.

2.3 EVASÃO DOS DOCENTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A evasão escolar é um problema que acomete diversas escolas por todo o Brasil, nos diferentes estados a porcentagem de jovens que não completam a

educação básica chega a ser bastante relevante, dados do IBGE indicam que no Brasil no ano de 2019, 50 milhões de pessoas entre 14 a 29 anos de idade, cerca de 20,2% dos alunos não completaram alguma etapa da educação básica e esse percentual se acentua principalmente aos 16 anos de idade no ensino médio, por isso há necessidade das políticas públicas estarem presentes para garantir não só o acesso ao espaço escolar, mas também, a manutenção e o término de todo o processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos.

Evasão dos alunos de ensino médio nas aulas de Educação Física pode ser reflexo de fatores que se inter relacionam como, idade, horários, classe social, gênero, estrutura da escola, educação familiar, entre outros, dividindo os alunos entre os que gostam de participar das aulas e aqueles que preferem não participar por alguma razão específica (LUNA *et al.*, 2009).

A trajetória da Educação Física na escola é constituída por marcos e marcas que a conceberam a partir de diferentes finalidades e instituições. Ainda que a Educação Física tenha passado por diversas mudanças ao longo do Século XX, carrega a marca da Educação Esportivista desenvolvida especialmente nas décadas de 1970/1980, prática ainda frequente, principalmente, no ensino médio. Essa prática, voltada ao fim em si mesma, tem levado o aluno ao abandono, afastamento e insucesso na aula, possibilitando situação de fracasso na Educação Física (MILLEN NETO *et al.*, 2010; SAMPAIO *et al.*, 2012; BETTI; USHINOHAMA, 2014; FERREIRA *et al.*, 2016).

Desse modo, fatores internos e externos podem incidirem na evasão escolar, como por exemplo, procedimentos metodológicos utilizados pelos professores que podem gerar o desinteresse em uma determinada disciplina, contribuindo de tal modo como mais um motivo de desistência dos estudantes (MILLEN NETO *et al.*, 2010).

Para Gallahue e Ozmun (2003), os programas de ensino que não estão baseados nos interesses dos alunos, dificilmente vingam, pois os alunos não demonstram motivação durante a execução das atividades; por isso é que os alunos passam a se afastar cada vez mais das aulas de Educação Física. De acordo com Luna *et al.* (2009), devido a este distanciamento, nota-se que deve haver uma preocupação com o aprofundamento dos conteúdos a serem abordados, ajudando assim a solucionar o problema da evasão nas aulas de Educação Física.

Esses fatos acabam por desestimular os alunos a participar das aulas de Educação Física no Ensino Médio, contribuindo assim para a evasão dos mesmos dessas aulas o que pode ter se agravado no período de isolamento social ocasionado pela

pandemia de COVID-19, uma iniciativa tomada por diversos países para conter a propagação desse vírus. Sobre esse último, podemos dizer que os primeiros registros foram constatados no ano de 2019, na cidade de Wuhan, China, esse vírus teve uma rápida propagação o que levou no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial Da Saúde declarar a COVID-19 uma pandemia mundial. (ESTEVÃO, 2020).

Um dos grandes dilemas enfrentados pelos professores de Educação Física atualmente é o problema da evasão e o afastamento dos estudantes das aulas. A motivação dos alunos é encarada como fator fundamental para que eles estejam engajados, motivados e interessados nas atividades propostas e tenham competência para desenvolvê-las, cabendo ao professor criar mecanismos e utilizar ferramentas capazes de proporcionar um ambiente motivador e facilitar o envolvimento do estudante (COSTA *et al.*, 2018).

Tal preocupação, também apontada anteriormente por Dayrell (2003), deixa claro que, nessa faixa etária, os compromissos com o movimento e com a escola não são os mesmos. Diversão, encontros, prazer, trocas afetivas e ocupação do tempo com grupos de interesses que integram as culturas juvenis - termo apresentado no plural por serem variadas e distintas - ocupam boa parte do tempo e do interesse dos jovens.

De acordo com Rufino e Souza (2012), existem diversos fatores que colaboram para a desmotivação e o desinteresse em participar das aulas. Questões emocionais, bullying, o ambiente físico da escola além do ambiente social, incluindo o professor e sua metodologia são questões que, segundo os autores, estão diretamente ligadas a desinteresse e evasão nas aulas.

Em muitas escolas os alunos não conseguem enxergar os benefícios das aulas de Educação Física e por isso acabam deixando de lado, afinal muitas vezes o professor não faz questão de explicar quais são as verdadeiras vantagens das práticas de atividades físicas. Infelizmente há muitos profissionais atuando na área escolar e não tem a segurança necessária, se mantendo sempre na zona de conforto e não se preocupando se os alunos estão ou não realmente gostando e levando a sério as aulas. (GOUVEIA *et al.*, 2007).

Corroborando, Santos (2013) destaca outros fatores típicos da faixa etária dos alunos do Ensino Médio que contribuem para não participação nas aulas de Educação Física:

[...] fatores psicológicos comuns - relacionados à adolescência – podem estar a baixa estima; o complexo de auto rejeição; a sensação de incapacidade, perante as atividades; a timidez excessiva, frente aos colegas; e alguns aspectos fisiológicos, como no caso do sobrepeso, obesidade infantil, limitação da habilidade motora, que atrapalham a participação desses alunos nas aulas (SANTOS, 2013, p. 7)

Isto leva ao agravamento do quadro da EF no contexto escolar. Uma vez que já se percebe um expressivo esvaziamento nas aulas de Educação Física Escolar, principalmente no ensino médio. A ausência de aprendizagem de conceitos concretos, a falta de avaliação e uma prática não diretiva do educador são aspectos relevantes que podem caracterizar a área de educação física escolar. Esses fatores podem contribuir para justificar a ausência dos alunos nas aulas. (TENÓRIO, *et al.* 2013).

Segundo os autores, questões como essas precisam ser respondidas para que seja possível aumentar o sentimento positivo dos alunos em relação às aulas de Educação Física. Caldas; Hubner (2001) e Moreno; Hellin (2007) apud Pinheiro *et al.* (2013) retratam que, em suas pesquisas, os alunos demonstram aumento da desmotivação e descontentamento com as aulas de Educação Física com o avanço nos níveis de ensino e da idade. Ambos os casos, assim como muitos outros, assinalam situações que não promovem a “mobilização” do aluno para as atividades, podendo desencadear processos de afastamento, exclusão e evasão das aulas.

Por outro lado, Venâncio (2014) afirma que os alunos encontram sentido no modo como aprendem, quando têm prazer, mas também quando não querem ou desejam aprender determinado conteúdo porque, naquele momento, não encontram sentido neles. Entretanto, atenta para o fato de que a qualidade das relações que o sujeito estabelece com a experiência é determinante para a construção de sentido.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodrigues (2010) aborda em sua pesquisa que o professor, como mediador, deve instigar seus alunos e alunas a seguirem suas motivações intrínsecas - seus desejos pessoais - para que com isso eles tenham interesse em realizar as atividades propostas ao longo da aula. Não deixando de lado o fato de, saber ministrar o conteúdo de forma que todos participem e atinjam seus objetivos a cada aula, fazendo-os retornar para as próximas com desejos ainda maiores.

Professores de Educação Física tem a missão de educar o cidadão, formar seres críticos capazes de formar sua própria opinião, capazes principalmente de se perceber no meio em que vivem e de perceber o outro, segundo os parâmetros curriculares nacionais para ensino médio PCNS o nosso corpo é o nosso meio de integração com a sociedade, é através do corpo que sentimos, ouvimos, nos comunicamos com o mundo exterior, então é papel da educação física educar o corpo, mas não em um sentido de dar ordens, mas sim de ensinar o aluno conhecer seu corpo e reconhecer-se dentro de uma sociedade (BRASIL, 1999, p.160)

Nesse sentido, o papel do professor torna-se criar condições aos alunos para serem independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderão pensar em uma Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo dentro da trajetória escolar, nesse caso, no ensino médio (PICCOLO, 1993).

Ressaltando, Galvão (2002), em seu trabalho, diz ser indispensável e indiscutível a necessidade do professor de Educação Física, pois é ele quem planeja, organiza, escolhe a metodologia adequada a cada turma, observa cada gesto, age sim como um treinador, mas também como uma figura em quem os adolescentes confiam, gostam, mas com certa distância, para que seja possível também, corrigi-los em certas posturas e atitudes, contribuindo para a formação integral de cada um deles, mantendo assim um nível de autoridade e respeito.

Por fim, Hino (2007) afirma que o papel do professor é promover entre as crianças e adolescentes um maior entendimento do papel da atividades física e seus benefícios para a saúde, objetivando fazer com que os alunos se tornem simplesmente pessoas ativas durante e após o período de escolarização.

De acordo com Chicati (2008) a Educação Física tem um papel importante no contexto pedagógico e, para quebrar esses mitos que tem dentro da área linguagem corporal, o professor de Educação Física deve deixar bem claro para as pessoas dentro e fora das escolas a importância que essa componente curricular oferece aos alunos.

Desse modo, que os professores encontram algumas dificuldades e problemas em sua caminhada no ensino médio, problemas estes que devem ser identificados e

enfrentado da melhor maneira possível, para que a Educação Física continue sempre em movimento e em desenvolvimento, buscando sempre uma melhor qualidade de ensino.

2.5 ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR

Martins Junior (2000) primeiramente considera que a origem deste problema está na formação dos professores, no passado histórico da Educação Física (EF) e na influência que a mesma recebeu das correntes higienistas, militaristas e esportistas.

Já Boera (2011), afirma que para manter a motivação dos alunos com relação às aulas de EF, é necessário que o professor se atualize com relação aos conteúdos pedagógicos, baseando-os no cotidiano dos alunos, ou seja, planejar suas aulas a partir do feedback obtido através de sua interação com a turma, tendo como fator principal o interesse dos discentes no conteúdo.

Ouriques *et al.* (2008) ressaltam a acuidade de apreciar o público alvo com a finalidade de gerar maior apoio e continuação das diligências cometidas pelos jovens. Partindo deste preceito, os educadores devem introduzir atividades que harmonizem encanto e os conteúdos alcancem a importância de oferecer a inclusão de jovens nas atividades de educação física, o que promove o método de ensino-aprendizagem.

Araújo (2008) corrobora com a pesquisa de Ouriques *et al.* (2008), afirmando que o professor deve ter em seu planejamento pedagógico, ações preventivas aplicáveis para a diversificação de suas aulas, afim de, incluir todos os seus alunos nas atividades propostas, motivando-os a participarem das aulas, colaborando para a formação integral de todos eles.

A criação de um espaço onde as pessoas possam exercer várias atividades e exercícios que, muito mais que um condicionamento mecanicista, estimule o autoconhecimento, a ampliação da consciência corporal, a melhoria da autoestima e, conseqüentemente, proporcionem um melhor relacionamento consigo, com os outros e com o meio é de vital importância para a manutenção dos alunos na escola (FIGUEIREDO, 2005; MONTALVÃO, 2005).

Contudo, se faz necessário que os alunos sintam-se motivados, que queiram estar na escola após as atividades do seu dia-a-dia (GENTIL, 2005). No entanto, para que as aulas de Educação Física cumpram esse papel é preciso, principalmente, um

maior comprometimento dos educadores físicos. Os alunos precisam se sentir acolhidos e contemplados na escolha dos conteúdos a serem aplicados.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) esse tipo de pesquisa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi elaborado por meio de Pesquisa Bibliográfica, que segundo Macedo (1994, p. 13) trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada

[...]a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para as autoras acima citadas, esse tipo de pesquisa não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinados temas ou assuntos, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob óticas diferentes, outro enfoque ou abordagem, dos que até o momento foram feitas.

Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 08), afirmam que “a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de

conhecimentos já elaborados e produzidos”. E reiteram de forma esclarecedora que “... isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento”.

A pesquisa foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no banco de dados PubMed, tendo um caráter exploratório com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade às buscas em outras fontes de pesquisas.

Em relação à estratégia de busca, foram utilizados os descritores Educação Física Escolar, Evasão Escolar, e Ensino Médio e os operadores booleanos para interligação entre eles foram AND, OR e NOT para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Analysaram-se os estudos de maior relevância e que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: 1) Estudos publicados no período de (2014) até (2024); 2) Estudos em língua portuguesa e inglesa; 3) Estudos enquadrados dentro da temática estabelecida. Os critérios de exclusão foram: 1) Artigos fora do recorte temporal estabelecido; 2) Artigos que não possuíam relação direta com o tema pesquisado. 3) estudos indisponíveis na íntegra.

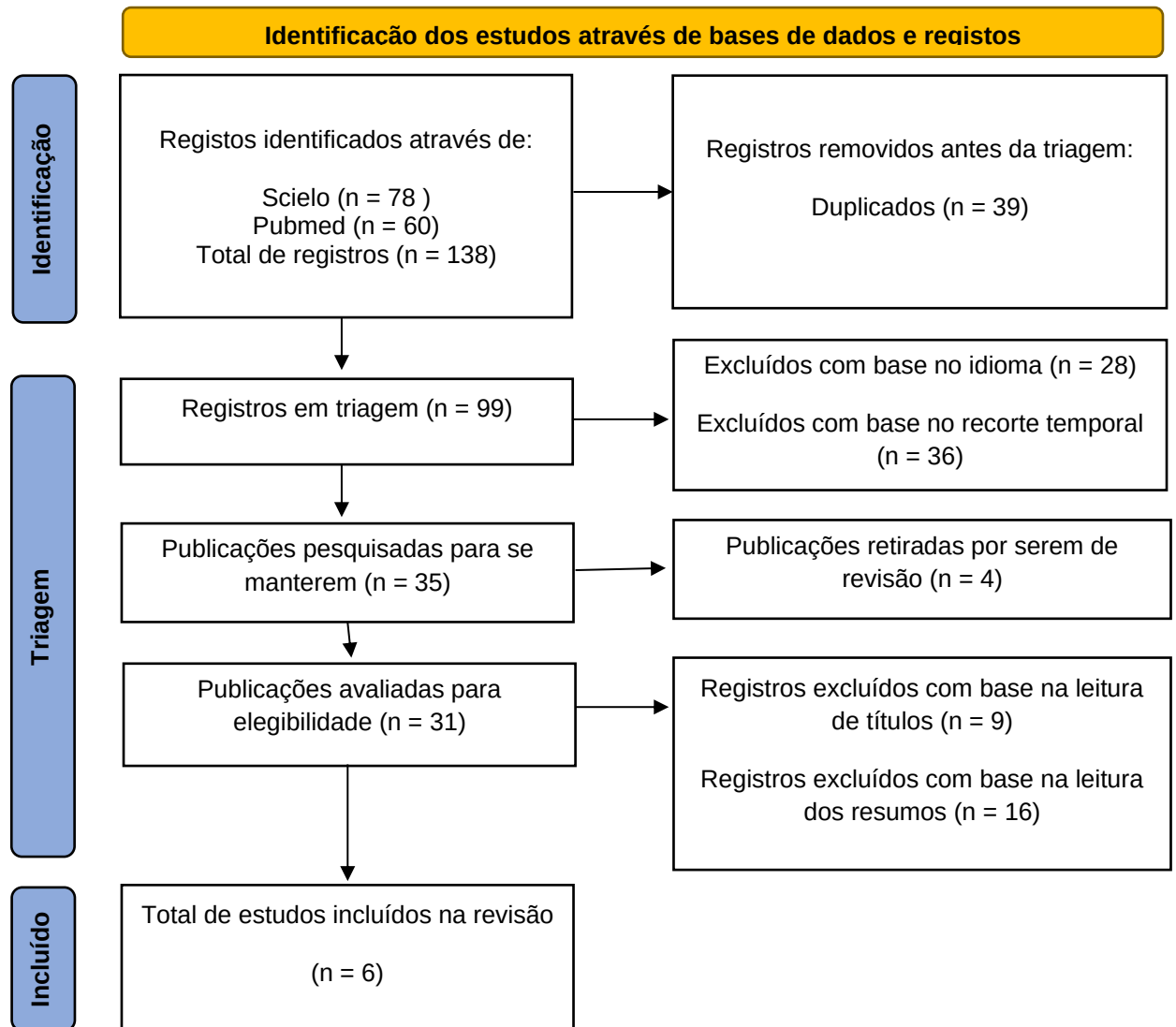
A etapa de coleta de dados será realizada em três níveis, sendo eles:

1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho);
 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam);
 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico.
- Em seguida, realizaremos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No fluxograma abaixo abaixo esquematiza-se o processo de busca, além da quantidade de artigos selecionados para a construção dos resultados, conforme descrito anteriormente, nos procedimentos metodológicos da pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de busca dos trabalhos



Fonte: Os autores (2024)

O Quadro abaixo elenca os resultados encontrados no levantamento bibliográfico realizado durante a pesquisa:

Quadro 1 - Resultados encontrados no levantamento bibliográfico

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
ANDRADE, Thiago Eliel; TASSA Khaled Omar Mohamad El. (2015)	Verificar os aspectos que motivam os alunos para participação nas aulas de Educação Física no ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Imbituva-PR, quanto à participação nas aulas de Educação Física.	Qualitativo e descritivo	108 alunos, de ambos os gêneros, matriculados no ensino médio (7 turmas), sendo 4 no período matutino e 3 no período noturno.	Questionário	Os resultados evidenciam que os alunos se sentiriam mais motivados com aulas diversificadas, apontando como principais aspectos de desmotivação a falta de estrutura da escola e as aulas e conteúdos repetitivos.
BELLÚCIO, Victor <i>et al.</i> (2021)	Estudar e evidenciar os principais fatores que levam a evasão da participação nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II e Ensino Médio verificando as possíveis causas e desinteresse que os leva a não praticarem atividades físicas propiciadas pelo professor de Educação Física.	Qualitativo	Um grupo de 160 alunos, sendo, 80 para os alunos cursando o Ensino Fundamental II e 80 para os alunos cursando o Ensino Médio.	Questionário	A pesquisa feita com ensino médio mostra que 94% afirmam que participam da aula de Educação Física. Dos entrevistados 41% avalia a aula de educação física regular. Ao serem questionados sobre a perspectiva sobre o que falta nas aulas de Educação Física, os alunos participantes responderam que professores motivados e exercícios variados e criativos ambos com 28%.
BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. (2015)	Levantar a percepção dos alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio.	Qualitativa	1.084 alunos, de uma população de 8.157 alunos do ensino médio da rede estadual do município de Petrópolis.	Questionário	Apresenta-se como avanço perante outras pesquisas a criação do ISEF (Indicador de Satisfação em Educação Física). Verificou-se que o sexo, habilidade nos esportes, praticar algum esporte ou atividade física fora da escola, participação na escolha do conteúdo e ausência de desorganização na sala de aula exercem forte influência na probabilidade de satisfação com as aulas de educação física.

CARVALHO NETO, A. R. <i>et al.</i> (2014)	Abordar a evasão dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física escolar.	Descritiva, qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo.	36 alunos de turmas do 3º ano do ensino médio, em tempo integral, do Colégio Estadual da capital goiana em Goiás.	Questionário e pesquisas descritivas	Apresentou-se fatores que possam desencadear a evasão das aulas e do colégio, na qual entre eles está presente a estrutura, que por ser integral deveria dar o mínimo de condições e aparato para os alunos permanecerem no colégio durante o horário letivo. E aos professores que deveriam estimular os mesmos a participarem efetivamente das aulas por meios de conteúdos que não sejam rotineiros e que seja adequado a cada publico alvo.
ESPÍNDULA, Katyele <i>et al.</i> (2014)	Identificar os fatores de motivação para a participação dos estudantes do ensino fundamental nas aulas de Educação Física.	Descritiva, qualitativa de estratégia semiestruturada.	Duas professoras de Educação Física e 12 estudantes do sexto, sétimo e oitavo ano das séries finais do ensino fundamental do período matutino e vespertino.	Entrevista semiestruturada, questionário, observação.	Percebe-se que a falta de estrutura na escola, faz com que a qualidade das aulas de Educação Física seja comprometida, deixando com que o processo ensino aprendizagem seja totalmente comprometido também haja vista a situação.
PAIXÃO, J. A; OLIVEIRA, O. S. (2017)	Investigar a não participação nas aulas de Educação Física sob a perspectiva de alunos que se encontravam nos anos finais do ensino fundamental II em uma escola pública cidade de Ouro Preto, MG.	Qualitativo	10 alunos de ambos os sexos (um aluno e nove alunas), regularmente matriculados no 8º e 9º ano do ensino fundamental II de uma escola pública da rede municipal de ensino, localizada na cidade de Ouro Preto, MG.	Observação e grupo focal	A parcela de alunos que se recusa a participar das aulas adere à prática regular de atividades físico-esportivas em ambientes extraescolares como em academias, clubes e nos bairros onde residem. Dentre os motivos, encontram-se a falta de materiais pedagógicos e estruturais na escola, repertório pouco variado dos conteúdos trabalhados e, ainda, a indiferença por parte do professor diante do quadro apresentado.

Fonte: Os autores (2024)

Sob uma perspectiva qualitativa, os estudos de Andrade e Tassa (2015) explicitam, por meio de aplicação de um questionário para 108 alunos do ensino médio, que os principais fatores de motivação destes alunos para participarem das aulas de Educação Física são a busca por uma vida saudável (30,4%) e o gosto por esportes (29,5%), além de atividades diferenciadas (17,3%) e o convívio com amigos (12,3%).

No entanto, a desmotivação é majoritariamente atribuída à falta de estrutura das escolas (57,7%), aulas repetitivas (17,2%) e conteúdos pouco atraentes (11,7%). O estudo reforça que a motivação é essencial para o aprendizado, e que o professor desempenha um papel crucial ao adaptar metodologias e estimular os alunos, mesmo diante de desafios estruturais.

Ainda nesse sentido, Espíndula *et al.* (2014) ao realizar uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativa e de estratégia semiestruturada, com aplicação de entrevista, revelam que a motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física está amplamente associada à percepção da disciplina como um momento de lazer e alívio do estresse das demais matérias, em vez de uma prática pedagógica com objetivos claros.

A falta de variedade nos conteúdos, focados majoritariamente em esportes tradicionais, e a divisão inadequada dos espaços físicos para as aulas também contribuem para a desmotivação. Os alunos mostram interesse em atividades alternativas como dança e jogos de tabuleiro, mas essas são raramente oferecidas.

Além disso, a maioria dos estudantes reconhece a importância da Educação Física, mas sem entender claramente os benefícios, o que sugere uma falha no engajamento e na comunicação dos objetivos pedagógicos por parte dos professores. Indica que é preciso promover uma compreensão mais crítica e autônoma dos alunos sobre a disciplina.

Em caráter comparativo, no estudo voltado aos estudantes do ensino fundamental II, realizado por Paixão e Oliveira (2017), a partir da observação e delimitação de grupo focal, os resultados destacam uma evidente desconexão entre a prática de atividades físico-esportivas e as aulas de Educação Física escolar, evidenciando que a maioria dos alunos não considera o ambiente escolar um local adequado para desenvolver essas atividades.

Embora os alunos reconheçam a importância de um estilo de vida ativo para a saúde e a qualidade de vida, a prática esportiva na escola é vista como pouco atrativa.

Relatos apontam para a prevalência de traumas associados a situações desconfortáveis e a preferência por espaços extraescolares como academias e praças, onde os alunos podem praticar atividades físicas de forma mais agradável e inclusiva.

Além disso, o estudo revela uma crítica à abordagem pedagógica adotada nas aulas de Educação Física, onde a hegemonia de esportes tradicionais e a falta de diversificação de conteúdos resultam em desinteresse e baixa participação, especialmente entre alunos que não possuem habilidades esportivas avançadas. A separação de gênero, em alguns casos, agrava essa situação, ao proporcionar menos oportunidades para as alunas.

A falta de infraestrutura e materiais pedagógicos nas escolas também é um fator limitante. Mesmo quando há intervenção de estagiários, os alunos tendem a resistir às mudanças propostas, alegando uma abordagem autoritária e a manutenção de práticas pedagógicas que não motivam a participação.

A pesquisa de Bellúcio, Nascimento e Del Pieiro (2021) com aplicação de questionário para 160 alunos (55% femininos e 45% masculinos), revelou que 94% participam das aulas de Educação Física, e 41% avaliam as aulas como "regular", seguido de 34% que as consideram "boas". O descontentamento parece relacionado ao foco tradicional dos professores em esportes, técnicas e rotinas repetitivas, com 50% dos alunos apontando a similaridade dos exercícios entre séries. As principais sugestões dos alunos para melhorar as aulas foram professores mais motivados e exercícios variados (28% cada). A preguiça foi o principal motivo de desmotivação (40%), seguido por excesso de competição (26%).

A investigação feita por Brandolin, Koslinski e Soares (2015), por meio de aplicação de questionário para 1.084 alunos, aponta que 38,7% dos alunos consideram a Educação Física a disciplina que mais lhes proporciona satisfação no ensino médio, ficando atrás apenas de Português e Matemática em termos de importância, com 10,5%.

Além disso, 76,8% dos alunos acreditam que Educação Física é tão importante quanto outras disciplinas e deve ser mantida no currículo. Em termos de satisfação, 78,2% dos alunos estão satisfeitos com as aulas, sendo essa satisfação maior entre os meninos (90,9%) do que entre as meninas (69,9%), sugerindo que a disciplina ainda é vista como um espaço de socialização predominantemente masculino. A análise estatística revelou fatores associados à satisfação com a disciplina.

Ao realizar uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, juntamente com a pesquisa de campo Carvalho Neto *et al.* (2014) revelou que, embora 67% dos alunos considerem a Educação Física uma disciplina importante e 91% estejam satisfeitos com as aulas, há uma queda na participação efetiva, com 50% dos alunos frequentando apenas algumas aulas e 6% não participando de nenhuma.

Embora 83% gostem das práticas desportivas, a exclusão de alunos menos favorecidos e a falta de estrutura escolar são problemas significativos, com 89% dos alunos considerando a estrutura inadequada. Fatores como a falta de materiais, exposição ao sol e insatisfação com o conteúdo também desmotivam a participação. O estudo sugere que é necessário ajustar métodos de ensino e melhorar as condições físicas para aumentar o engajamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apresentados revelam uma série de fatores que impactam a motivação e desmotivação dos alunos em relação às aulas de Educação Física. De maneira geral, a busca por uma vida saudável, o gosto pelos esportes e o convívio social se destacam como os principais fatores motivadores. No entanto, a desmotivação está amplamente relacionada à falta de estrutura escolar, a repetitividade dos conteúdos e a ausência de diversidade nas atividades oferecidas, além de fatores como a competitividade excessiva e a inadequação dos espaços físicos.

Esses achados indicam que, embora a maioria dos alunos reconheça a importância da Educação Física para a saúde e bem-estar, muitos consideram as aulas pouco atrativas. Além disso, a predominância de esportes tradicionais e a falta de alternativas, como dança e atividades recreativas, são apontadas como razões para o desinteresse, especialmente entre alunos com habilidades esportivas menos desenvolvidas. A segregação de gênero e a exclusão de alunos menos favorecidos são aspectos que agravam o problema, destacando a necessidade de uma abordagem pedagógica mais inclusiva e variada.

Os dados sugerem que os professores desempenham um papel central no processo de motivação, sendo necessária a adoção de métodos que estimulem o engajamento, mesmo diante de limitações estruturais. A implementação de atividades diversificadas e adaptadas às necessidades dos alunos, juntamente com melhorias

nas condições físicas das escolas, são apontadas como caminhos para aumentar a participação e o interesse dos estudantes. Dessa forma, o ensino da Educação Física deve evoluir para não apenas cumprir um papel recreativo, mas também pedagógico, promovendo um entendimento mais profundo sobre os benefícios da atividade física e seu impacto na saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thiago Eliel; TASSA Khaled Omar Mohamad El. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista digital**, Buenos Aires, v. 20, n. 203, abr. 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd203/motivacao-nas-aulas-de-educacao-13-fisica.htm>. Acesso em: 18 out. 2015.

BASTOS, Robson dos Santos; SANTOS JUNIOR, Osvaldo Galdino; FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 38-52, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p38>. Acesso em: 29 Mar. 2024

BELLÚCIO, V. *et al.* Evasão dos Alunos nas Aulas de Educação Física: As Possíveis Explicações para Esse “Fenômeno”. **JNT Facit Business And Technology Journal**, n. 23, v. 1, p. 195-207, fev. 2021. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/854/614>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BOERA, Marcelo A.; PICOLLI, Marcelo L., MAÇANEIRO, Rafael, BRAZ, André O. Aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 156, maio, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd156/aspectos-motivacionais-nas-aulas-deeducacao-fisica.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BOSCATTO, J. D. Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina: **uma construção colaborativa virtual**. UNESP, Rio Claro, 2017, 164f.

BRAGA, L. M. G. Ensino médio noturno: **cenário de evasão e de exclusão**. [S. n: s. l.], v. 1, p. 1921-1928, 2009.

BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em : 29/03/2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins; HÜBNER, Maria Martha Costa. O desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos. **Revista Psicologia - Teoria e Prática**, v. 3, n. 2, 2001. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1091>. Acesso 29 mar. 2024.

CARVALHO NETO, A. R. *et al.* Evasão nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 19, n. 198, nov. 2014. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd198/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm#google_vignett. Acesso 29 mar. 2024.

COSTA, L. C. A. *et al.* Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 370-373, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328916300154>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista de Educação Física**, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: [s. l.], 2003.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

DUMITH, S. C. Physical activity in Brazil: a systematic review. **Cad Saude Publica**, v. 3, 2010.

ESTEVÃO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020.

ESPÍNDULA, Katyele *et al.* Motivação nas aulas de educação física: um olhar a partir de professoras e estudantes. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 19, nº196, setembro de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd196/motivacao-nas-aulas-de-educacaofisica.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

FERREIRA, E. C. S; Oliveira, N. M. Evasão escolar no Ensino médio: causas e consequências. **Scientia generalis**, Belo Horizonte, 2020.

FIGUEIREDO, Fabiana; MONT"ALVÃO, Claudia. **Ginástica Laboral e Ergonomia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FLECK, M. P. A. *et al.* Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 446-445, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GENTIL, Viviane Kant. **EJA: contexto histórico e desafios da formação docente**. Universidade de Cruz Alta, 2005. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

GALVÃO, Zenaide. Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n 1, p. 65-72, 2002.

GOUVEIA, A. M. *et al.* Os **benefícios das aulas de educação física para a Socialização dos alunos de 5ª e 6ª séries da escola D'jaru-uaru**. 2007. Departamento de Educação Física, Universidade de Rondônia, Jarú, 2007. Disponível em: http://www.def.unir.br/downloads/1216_os_beneficios_das_aulas_de_educacao_fisica_para_a_socializac.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Revista Motriz**, v. 5, n. 1, jun. de 1999.

HINO, Adriano A. F., REIS, Rodrigo S., AÑEZ, Ciro R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.. 12, n. 3, p. 21-30, 2007.

LUNA, Cândido L. F. *et al.* Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 134, jul.2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd134/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisicaescolar.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. O Professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: Como Motivar o Aluno?. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

MILLEN NETO, Alvaro Rego *et al.* Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/7559>. Acesso em: 29 mar. 2024.

OURIQUES, Isabel C. *et al.* **Adesão e Permanência no Projeto de Dança educacional da Secretaria Municipal de São José.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Vol. 13, N° 119, abr., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/adesao-epermanencia-no-projeto-de-danca-educacional.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

PAIXÃO, J. A; OLIVEIRA, O.S. A não participação nas aulas de Educação Física na perspectiva de alunos do ensino fundamental II. **Horizontes**, v. 35, n. 2, p. 98-107, 2017.

PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas: Unicamp, 1993.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional.** Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

RODRIGUES, Juliana A., VIANA, Helena B. Motivação das adolescentes na prática da Educação Física escolar. **Revista Digital Buenos Aires**, v.15, n. 149, out. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/motivacao-dasadolescentes-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

RUFINO, D.; SOUZA, I. A. A. Dificuldades de aprendizagem na escola: o olhar do professor. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 44-52, 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/957/647>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SANTOS, L. M. **Participação dos alunos nas aulas de Educação Física.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações.** 9 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Antonio Carlos da; RODRIGUES, Graciele Massoli; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física no Ensino Médio: As percepções dos estudantes sobre as aulas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 4, out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i4.43820>. Acesso em: 29 mar. 2024.

TENÓRIO, M. C. M. *et al.* Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2013.

VENÂNCIO, Luciana. **O que nós sabemos? Da Relação com o saber na e com a educação física em um processo educacional-escolar.** Doutorado (Tese). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista (UNESP) Presidente Prudente, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122255/000813226.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ZAGO, N; GALANTE, R. C. **Educação física no ensino médio: concepções e reflexões**. Especialização em Educação Física Escolar do Departamento da Educação Física e motricidade humana, UFSCar, 2010.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela nossa vida, e por permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados.

Aos amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores e orientadores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.